

O PONTO DE PARTIDA DA METAFÍSICA DE DUNS SCOTUS NA OBRA THEOREMATA

VICTOR PORTO BURGUEZ¹; EMMANUEL NOBRE ANTUNES²; MANOEL LUÍS CARDOSO VASCONCELLOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – porto.victorb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emmanuel.n.antunes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vasconcellos.manoel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entre os escritos filosóficos de João Duns Scotus há um tratado pouco estudado chamado *Theoremata*, provavelmente em parte pelo conteúdo do tratado *De Creditis* contido nesta obra, que contém proposições de caráter aparentemente agnóstico e fideísta - o que parece entrar em contradição com o que o próprio Scotus defende em seu Tratado sobre o Primeiro Princípio – em parte pela dúvida quanto à autenticidade da autoria que esta tensão gerou.

Quanto à questão da autoria, evidências internas e externas indicam a autenticidade do tratado. À aparente tensão em relação ao Tratado sobre o Primeiro Princípio, foram oferecidas algumas perspectivas que demonstram que os *Theoremata* não necessariamente contradizem este tratado, como afirma DE BONI (2008).

O primeiro capítulo dos *Theoremata* trata do universal e de sua relação com o intelecto. Em seis proposições se condensa uma perspectiva muito fecunda para o projeto scotista de metafísica, segundo o qual esta é a *Scientia Transcendens*, a ciência que trata do ente enquanto ente, o primeiro conceito transcendente, e das noções que se seguem imediatamente deste, que são os demais transcendentos (SCOTUS, 1997).

De fato, no tratado sobre o universal dos *Theoremata*, seguindo a ordem das proposições, se pode contemplar o caminho pelo qual a metafísica assim vista é teoricamente viabilizada e, conseqüentemente, necessária para o aperfeiçoamento da inteligência humana.

Diz-se que viabiliza porque parece oferecer uma fundamentação teórica daqueles pressupostos essenciais à *Scientia Transcendens*, como a afirmação da univocidade do conceito de ente, ou da intencionalidade de nosso conhecimento e do valor objetivo de nossos conceitos de primeira intenção.

Necessária, em ordem ao que o próprio Scotus escreve em outras obras, como no Prólogo das *Quaestiones in Metaphysicam Aristotelis*, no qual afirma com o Estagirita que é necessário que haja uma ciência universal, que trate do maximamente conhecível, daquilo sem o qual não se pode conhecer mais nada (SCOTUS, 1997).

O que se pretende com este trabalho, então, é expor como o primeiro capítulo dos *Theoremata* possui uma formulação e ordem das proposições que conduz de forma mais direta a teses filosóficas que o Doutor Sutil defendeu em outras obras suas.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de caráter bibliográfico, se atendo principalmente à obra *Theoremata* criticamente editada pelo Franciscan Institute

e comparando-a a outros textos relevantes de Scotus sobre metafísica, a saber, às Quaestiones in Metaphysicam Aristotelis, a trechos da Ordinatio, sua principal obra, e ao Tratado sobre o Primeiro Princípio.

Outras referências utilizadas foram as de comentadores como Ludger Honnefelder e Thiago Soares Leite, em ordem à compreensão da metafísica scotista em outras obras de Scotus que não os Theoremata.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas primeiras proposições dos Theoremata já afirmam que a natureza inteligível precede o ato do intelecto e não pode ser gerada pelo mesmo intelecto, justamente pela intencionalidade própria da intelecção. A intelecção, sendo uma *passio* do intelecto, pressupõe um agente externo, o objeto que é sempre outro que o próprio intelecto e que, conseqüentemente, é necessariamente precedente à própria intelecção.

Junto da terceira proposição, que afirma a universalidade de nosso conhecimento, se chega à conclusão de que a todo universal corresponde na realidade algum grau de entidade, no qual o conteúdo do universal está realmente contido.

Ao fim do tratado do universal dos Theoremata, relacionando-o com outros escritos do Doutor Sutil, pode-se ver qual papel estas conclusões podem desempenhar. O conhecimento do universal, chamado de conhecimento abstrativo - termo associado a teses aristotélicas que Scotus assimila - em contraposição ao conhecimento do singular, o conhecimento intuitivo, é a única via que nós temos para a metafísica no presente estado (*pro statu isto*). Neste sentido, os Theoremata oferecem uma abordagem que fundamenta o realismo, como uma metafísica capaz de versar sobre o ente e, conseqüentemente, sobre a realidade como um todo, porque una no primeiro inteligível.

De fato, o próprio Scotus afirma que a partir da negação do realismo, da correspondência entre o conteúdo inteligido e o objeto ou coisa, todo e qualquer conhecimento (*scientia*) se reduziria sempre à lógica, à uma ciência de conceitos esvaziada de realidade (SCOTUS, 2004). A metafísica, para Scotus, como qualquer ciência - na acepção aristotélica do termo - que não a lógica, pressupõe um objeto externo inteligível por si com o qual o intelecto humano se relaciona.

As duas últimas proposições encerram o capítulo afirmando a unidade de inteligibilidade da realidade que se dá em um único conceito transcendente, universalíssimo: o ente. Isto em virtude da impossibilidade de haver um regresso ao infinito na predicação quiditativa - o que Scotus postula como a quinta proposição - e da concomitante impossibilidade de haver mais que um predicado quiditativo universalíssimo - a sexta e última proposição defendida no capítulo.

4. CONCLUSÕES

O tratado Theoremata é profundamente harmônico com as percepções mais fundamentais da Filosofia Scotista, sobretudo quanto aos pressupostos epistemológicos e metafísicos essenciais para a *Scientia Transcendens*.

Sua subtilização é certamente uma perda nos estudos que crescentemente se revigoram a respeito da obra de João Duns Scotus. É exatamente neste ponto que este trabalho procura desenvolver alguma contribuição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCOTUS, J. D. **B. Ioannis Duns Scoti Opera philosophica, Volume 3.** New York: Franciscan Institute, St. Bonaventure University, 1997.

SCOTUS, J. D. **B. Ioannis Duns Scoti Opera philosophica, Volume 2.** New York: Franciscan Institute, St. Bonaventure University, 2004.

SCOTUS, J. D. **Tratado do Primeiro Princípio.** São Paulo: É Realizações Editora, 2017.

SCOTUS, J. D. **TOMÁS DE AQUINO, DANTE ALEGHIERI, JOHN DUNS SCOT E WILLIAM OF OCKHAM. Seleção de textos.** São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HONNEFELDER, L. **João Duns Scotus.** São Paulo: Loyola, 2010

BONI, L. A. D. Sobre a vida e a obra de Duns Scotus. **Veritas.** Porto Alegre: 2008.

LEITE, T. S. Ontologia e teoria dos transcendentais na metafísica de Duns Scotus. In: BONI, L. A. D. (Org.) **João Duns Scotus (1308 – 2008): homenagem de scotistas lusófonos.** Porto Alegre: Editora EST, 2008. Cap. 7, p. 206 – 223